

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

12 DE ABRIL

Consoante o que li nos jornais de ontem, o venerando Chefe do Estado, que foi muito bem recebido no Pôrto, ali disse o seguinte:

«Nós estamos com a verdade. Teremos, por força, de vencer sempre!

E a nossa vitória beneficiará todos os portugueses, cuja felicidade é a aspiração suprema do Estado Novo».

Estamos com a verdade, que não é só a nossa verdade, mas outro-sim a verdade universal, pois é a da civilização cristã. Por essa razão, temos de forçosamente vencer, agora e sempre, a mentira dos que sôbre as ruínas da cristandade prometem erguer o... paraíso dos homens sem Deus nem virtude. E a nossa vitória, disse o sr. general Carmona que há-de trazer o bem a todos os portugueses, o bem da vida menos espinhosa, e mais nobre, de irmãos que amam irmãos, «cuja felicidade é a aspiração suprema do Estado Novo». Eis uma conclusão certa, de que não duvidamos nem um segundo, se os portugueses amarem a verdade com que estamos, neste começo de vida nova na história de Portugal.

Foi pela mentira que o mal entrou no Mundo, quando o diabo seduziu Eva com as suas falsas promessas. Outro tanto faz agora o diabo, pelo comunismo, todo descabelada mentira e que figadalmente odeia a verdade cristã — a nossa verdade em nós e nos outros povos da cristandade.

Vieram do Brasil alguns portugueses, dos mais considerados e de posição ali, que, em nome da colônia, trouxeram até nós o seu abraço de irmãos, o seu reconhecimento ao Estado Novo e a sua fé nos destinos da Pátria, como se não vivessem longe dela.

Quantos dos que vivem cá deviam pôr os olhos nesse punhado de portugueses, atraídos até Portugal pelas saúdes e, sobretudo, pelo seu bom nome ecoado mundo fora! — porque não há dia que o estrangeiro não fale de Portugal com respeito e admiração, e cá dentro há degenerados, indiferentes egoístas, maus portugueses, que não vibram senão no... derrotismo das suas idéias contra o Estado Novo.

Ainda há poucos dias um regedor de freguesia se queixava de que *anda na biqueira dos comunistas da terra*, de tal modo que nem certo jornal nacionalista pode ler, com receio das ameaças... Isto estranha-se, mas é verdade, mesmo ao cabo de dez anos de Revolução Nacional.

Palavras finais do discurso do sr. Dr. Júlio Dantas, na solene sessão inaugural do ciclo de conferências do 4.º centenário da morte de Gil Vicente: «A Academia das Ciências recorda hoje o nome e a glória do grande poeta — porque, nesta hora de colapso das literaturas, Gil Vicente é a alegria de criar; nesta hora em que a fé vacila, Gil Vicente é a fé; nesta hora em que as tradições se apagam, Gil Vicente é a tradição; nesta hora, enfim, em que há pátrias que se desagregam, Gil Vicente é a consciência forte e viril de uma pátria!»

Estas palavras, que são a verdade a respeito do visado, quanto a mim significam mais alguma coisa: que grandes modificações se têm dado, á

Bourdaloue um dos mais notáveis oradores franceses, tem um sermão sôbre a restituição que, como todos os outros, é digno de ser meditado. Nêsse sermão diz, em resumo, que os homens são inclinados à cobiça e que por isso há no mundo muitos roubos, muitas fraudes, muitas injustiças; que, uma vez apossados dos bens alheios, embora por meios ilícitos, dificilmente os largam; e que alguns chegam a alegar a impossibilidade dos restituir; e que essa impossibilidade, porque quasi sempre é quimérica, implica a impossibilidade de salvação.

Como êsse sermão é muito extenso e por isso ocuparia grande espaço, vou apresentar aqui apenas a sua peroração. E creio bem, que os injustos detentores de bens alheios, se ainda tiverem uns restos de fé e de temor de Deus, não deixarão de sentir a necessidade de restituir o que adquiriram por meios ilícitos.

É oportuno recordar aos cristãos a obrigação que tem de conformar a sua vida com os princípios da moral evangélica. «Eis aí, cristãos, diz o grande pregador, o que sôbre esta matéria nos ensina a santa fé, que professamos, e eis aí os pensamentos com que vos despeço. Se nesta assembleia há algum ouvinte, em quem estas verdades ainda não fizeram uma impressão assás forte, nada mais tenho que dizer-lhe que o que dizia S. Gregório a um homem do mundo. Ah! meu caro irmão, lhe escrevia o grande Papa, considera, eu to rogo, que essas riquezas que por vias criminosas amontoaste, te abandonarão um dia; mas que os crimes que cometeste, amontoando-os, não te abandonarão nunca. Lembra-te de que é uma extrema loucura deixares após de ti uns bens de que não terás sido senhor senão por alguns momentos, e levares contigo umas injustiças que te atormentarão eternamente. Não sejas tão insensato que queiras transmitir aos herdeiros todo o fruto do teu pecado, para te carregares com toda a pena que lhe é devida; e não te arrisques á horrível desgraça de arderes tu na outra vida por teres elevado nesta uns estranhos e uns ingratos.

Assim falava êste santo doutor; e eu acrescento com Santo Agostinho: *redd pecuniam, perde pecuniam, ne perdas animam*. Restitui, meu irmão restitui êsse dinheiro que te não pertence; perde mesmo, se é necessário, o que te pertence. Porquê? Para que não percas a tua alma que pertence a Deus e que custou todo o sangue dum Deus; porque aqui não pode haver

sobreposse ou espontaneamente, no interior de algumas instituições, de há anos para cá.

De muito nos tem servido, realmente, o Estado Novo não discutir as grandes certezas — o que era a balda de tempos atrás, confusos, desassocegados para os corações simples, malcriados e estúpidos para com a verdade e em que os doutores chapinhavam no-cedições axiomas do... livre pensamento.

A. da F.

acomodamento, nem meio termo. E' forçoso perder uma ou outra coisa: a tua alma, se queres conservar êsse dinheiro; ou êsse dinheiro, se queres salvar a tua alma. Ora entre uma e outra coisa devemos hesitar? Se tubeias por um momento, será preciso mais alguma coisa para te condenar no juízo de Deus?

Isso é o que numa bela e viva imagem nos representa Sant'Iago, quando, dirigindo-se a êsses ricos que engordaram com a fazenda do próximo, e supondo-os entre as mãos de Deus, como vítimas desgraçadas que êsse soberano juíz imola à sua justiça,

lhes faz estas increpações tão amargas e tão aflitivas: *agite nune, divites; plorate ululantes in miseriis vestris*. Vá agora, ricos avarentos: chorai. soltai altos gritos, e reconhecei a horrorosa miséria em que por vossa insaciável cobiça acabais de cair. Que é desses tesoiros de que éreis tão avidos e que eram o fruto da vossa iniquidade? Tanto temeis deixá-los escapar; e, apesar de todos os avisos que se vos davam, apesar de todos os remorsos da vossa consciência que vos punha diante dos olhos vossas injustiças, não podíeis acabar convosco

Continua na 4.ª página

## A' memória de Eduardo Edmundo da Silva Guedes Encarnação NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

Foi no dia 20 de Abril de 1936, que a infausta notícia correu célere pela cidade e pelas aldeias, onde o pai do moço Eduardo, sr. Felizberto Guedes Encarnação, digno 2.º Sargento e comandante do Porto da Guarda Republicana desta cidade é estimado como amigo e respeitado como cidadão e funcionário justo, sempre pronto a transigir e harmonizar as exigências da *dura lex* com a bondade do seu coração.

Foi nêsse dia triste e chuvoso que toda a gente — todos os seus amigos — correram a casa dos pais do infeliz Eduardo, do gentil e laureado estudante do 7.º ano do Liceu de Braga, para lhe oferecer o conforto moral e tomar parte na sua dor.

Foi neste dia triste e chuvoso, sim, que os estudantes seus amigos e discípulos, almas generosas sempre alegres e joviais, envoltos nas suas negras capas, foram ali cobrir de flôres, orvalhadas de pranto, o ataúde do amigo e companheiro de estudos, a quem velaram e acompanharam à sua fria jazida que, de triste e lúgubre que era, sua santa mãe soube transformar num canteiro florido!...

Descrever, pintar, exteriorizar a magoada saúde dum pai ou a dor suprema da mãe, que ainda hoje choram, como no primeiro dia — dia fatal — a perda do filho querido, é tarefa superior às forças intelectuais e morais de quem escreve estas sentidas palavras, que são, de certo modo, a fiel tradução do nosso pensamento; flôres murchas de singela homenagem prestada à grata memória do filho e de conforto espiritual aos desolados pais, irmão e irmãs, que ainda hoje trazem as suas almas em luto.

Os 20 anos do inteligente moço estudante eram já, para seus pais, uma algre e radiosa mocidade, que vinha despontar do no porvir dum alvorecer e risonha primavera. Era, sim, uma esperança fagueira, rimbada de sonhos e projectos de felicidade, acalentados e architectados pelos pais, cuja triste realidade e amargas ilusões repousam, agora, adentro do mesmo coval, sepultadas com o filho querido!

Tudo morreu. Apenas vive com êsses pais a dor e a saúde infanda!

Os livros e outros objectos de uso pessoal do seu Eduardo, os episódios da vida escolar ou familiar, contados com graça e verve humorística, por êste garboso e jôvem estudante, tudo serve para acicatar mais e mais a lembrança e a saúde de seus amargurados pais, que fizeram do filho querido um ídolo, cuja alma continua a viver adentro deles... Viver, sim, pois que a morte dos que partem é o prolongamento da vida para os que ficam.

Mas... basta. Paremos aqui. Para que evocar os fenómenos da telepatia ou da metempsicose? Para falar, para escutar as voses misteriosas que, pelo rádio-Celeste se ouvem de Além—Campa?

Mas isto, além de ser um pecado



grave, um anátema da Igreja católica, é, também, uma cruel deshumanidade estarmos aqui avivando a dor e a saúde no coração dos pais que sangram de amor e de ternura pelo filho adormecido...

Lancemos, pois, sôbre as suas feridas mal cicatrizadas, o balsamo consolador de pronto alívio, dirigindo a Deus uma oração, uma prece de sufrágio para que gose da luz dos eleitos a alma dêste querido e saudável morto.

J. C.

Cartas Espirituais

X

Querida amiga:

Sei, por mo teres dito há dias, que no proximo domingo tens uma linda festa religiosa na tua poetica e bucólica freguesia. Sei, tambem, que, como zeladora inteligente e activa que és, estás empenhada para que a solenidade do santo Triduo exceda este ano em sumptuosidade e brilhantismo ao dos anos anteriores. É justo; e desde já te anticipo os meus sinceros parabens.

Todavia, se não te importuno, querida amiga, rogo-te que suspendas por dez minutos o teu atarefado trabalho, e presta-me um pouco de atenção para o que tenho a dizer-te, pois quero e desejo que participes das minhas alegrias, assim como eu participo sempre das tuas.

Trata-se de dois casos sensacionais que os jornais relataram e eu te participo nesta, com sumo prazer e grande satisfação!

Creio que já conheces, pelo menos de nome, a humilde religiosa *Mère Maria do Menino Jesus*, da benemerita Congregação das Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria, que tantos e tão relevantes serviços estão prestando á Causa de Deus e á Causa da nossa Patria—na Metrópole como nos sertões africanos.

Pois esta boa Irmã, que todo Barcelos se honra de ter adentro dos seus muros e adentro das portas do nosso antigo e modelar Recolhimento e Asilo do Menino Deus, acaba de ser agraciada pelo Chefe do Estado, Sr. General Carmona, com o Grau de Cavaleiro da muito alta e muito digna Ordem de Benemerência!

Mas isto ainda não é tudo, querida amiga: A nossa Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal, querendo associar-se e tomar parte directamente nesta justa homenagem e merecida consagração, tributada á prestigiosa Irmã Missionaria por proposta do seu digno Presidente foi resolvido louvar a *Mère Maria do Menino Jesus* e entregar-lhe, ao mesmo tempo, as insignias da sua condecoração. Honra, pois, ao mérito e á virtude destas santas mulheres.

Agora, querida amiga, ouve e pasma a resposta simples e concreta, que esta querida e digna émula de santa Tesezinha do Menino Jesus me deu, quando, há dias, a fui felicitar:—«Sim, minha senhora, respondeu-me a veneranda Irmã, como que a fugir aos cumprimentos e homenagens; as honras e louvores dos homens, prestados a uma pobre e humilde religiosa como eu que nada valho, são muito para agradecer; mas eu prefiro aos louvores dos homens, os louvores e as graças de Deus».

São assim todas as benemeritas religiosas: humilham-se, abatem-se, escondem-se como as violetas entre os cantiteiros: e só quando as encontramos na nossa passagem lhe vamos haurindo o perfume suavissimo das suas peregrinas virtudes angélicas.

Ou elas não fossem filhas espirituais do Serafico S. Francisco!

O segundo caso não menos importante do que o primeiro, é... mas talvez já o saibas, querida amiga, pelo teu pároco ou pela professora oficial da tua—da vossa—escola primária, se ela não é do numero daquelas hipocritas que têm o Estado Novo na boca e... o contrario no coração.

Pois bem, querida amiga, se porventura o não sabes ainda, alegrate mais e mais com esta grata e sensacional noticia, que os jornais de Lisboa deram ao publico e os periodicos do Porto transcreveram assim:

ITALIA

Os Evangelhos nas escolas

Uma circular dirigida aos professores primários dos pais impôs a adopção dos livros do Evangelhos, com textos oficializados,

# Campanha anti-comunista

No paraíso bolchevista...

Noticiam os jornais soviéticos que pioraram as condições de alimentação dos operários, na bacia do Don. E citam alguns casos bantante elucidativos.

De 860 cozinhas que funcionavam em 1935 estão fechadas 450. Muitas dessas cozinhas foram transformadas em fábricas de guloseimas para a nova burguesia burocrática.

Nas minas de Iendokief—substituíram uma cozinha modelo que fornecia comida para mais de 300 pessoas por uma antiga que não pode fornecer refeições a mais de 200 pessoas.

O paraíso bolchevista vai, de facto, na vanguarda da miséria do proletariado!

O «mujik» e o comunismo

Tôda a gente sabe que a revolução de Outubro triunfou, na Rússia, porque teve o apoio dos camponeses. Estes colaboraram com os bolchevistas porque acreditaram na promessa de ficarem senhores das terras expropriadas aos nobres e aos burgueses...

Mas o Governo Central, logo apoz a consolidação do seu poder, lançou uma ofensiva contra os camponeses

para implantar os princípios comunistas. Os «mujiks» viram então que tinham sido legrados. As terras foram-lhes arrancadas. Assim, perderam não só aquelas que outrora tinham pertencido aos nobres e aos burgueses mas também as que já eram suas, antes da revolução.

A êsse respeito é interessante transcrever a opinião de Estaline que representa uma preciosa confissão sobre a psicologia anti-comunista do camponês russo.

«O camponês—escreveu Estaline na «Biednota» de 5 de Abril de 1925—sonha em possuir a terra a título de propriedade individual. Se o camponês cultivasse a sua terra, colheria num hectare mais do que actualmente colhe em dois ou três».

De facto, a revolução russa deu um golpe mortal na ideologia comunista porque pôs em evidência a falacidade dos seus princípios. Os marxistas foram obrigados a renegar o comunismo. Foi a experiência bolchevista que provou a impossibilidade de se organizar uma sociedade baseada nos princípios da internacional marxista.

A IV contra a III

Os bandidos da IV Internacional

de Trotski, incendiários e assassinos consumados entendem que os incendiários e assassinos da III Internacional de Estaline já não possuem a sanha de destruição que caracteriza o verdadeiro bolchevista, embora as duas internacionais terroristas se entendam, às vezes, para levar a cabo certas demolições.

Para ressaltar os princípios, os da IV Internacional, em Agosto de 1936, publicaram o seguinte comunicado:

«A II e III Internacionais transformaram-se no baluarte da anarquia capitalista e burguesa ameaçada pelas massas proletárias.

«Em França, os discípulos de Estaline fazem todos os esforços possíveis para impedir que os operários instaurem os Sovietes; lisongeião o Senado e incitam á guerra contra a Alemanha apoiando-se na actual organização militar e na burguesia.

«Da mesma maneira, esforçam-se por fazer crêr que o objectivo dos operários espanhóis na sua luta contra os generais rebeldes é, simplesmente, a defeza da república capitalista. Na realidade, como o demonstra o decorrer dos acontecimentos, os operários lutam pela vitória da revolução

Continua na 4.ª pagina

Sua Excelência o General Carmona agradece à Câmara Municipal a homenagem que lhe foi prestada

Na Câmara Municipal foi recebido um telegrama da Sua Excelência o General António Oscar de Fragoso Carmona, Ilustre Presidente da República, nos seguintes termos:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos—Cumprimentando V. Ex.<sup>a</sup> e seus Ex.<sup>mos</sup> Colegas da Comissão Administrativa da sua mui digna presidência, venho significar-lhes o meu sincero reconhecimento pelas penhorantes atenções que me dispensaram conferindo-me o título de cidadão barcelense e oferecendo-me um tam belo e artistico diploma, que guardarei com a maior satisfação e apreço.

General Carmona»

em tôdas as escolas da Itália. A sua leitura fará doravante parte dos programas.

Diz assim a ordem;

«Os professores devem fazer conhecer por alunos este livro divino e cuidar seriamente de que eles aprendam os passos mais salientes. Em nenhuma biblioteca escolar êle faltará; divinamente inspirado, esse livro é o maior e o mais indispensável. E' pelo Evangelho que o governo fascista deseja elevar a alma do povo a um nível em que o povo encontrará a sua verdadeira prosperidade e grandeza».

Creio que estás a ver e a compreender o significado moral desta ordem do governo fascista ao povo italiano. Foi, talvez, por esta razão suprema que o Sr. Ministro da Educação Nacional, na sua recente visita aos estabelecimentos de ensino do Porto, fez esta altiva e nobilitante declaração em publico e razo: «Acabaram-se duma vez e para sempre, os professores comunistas e os estudantes comunistas!»

Aqui tens um dia cheio de agradáveis surpresas para ti e de comovida alegria para a

Tua Amiga

Maria Salomé

Merecida homenagem

As Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, querendo manifestar o seu reconhecimento e gratidão ao Reverendo Sr. Prior desta cidade, no domingo passado, no fim da reunião mensal que tiveram na sacristia da Igreja Matriz, ofereceram-lhe uma linda Imagem de Cristo-Rei, sendo lida a seguinte mensagem:

«Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Prior

Padre Joaquim Alexandre Gaiolas As Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus que muito fruto tiraram da Missão Religiosa ultimamente realizada querendo que a lembrança dêsse dias de piedosa devoção perdure mais e mais no espírito de V.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> como um dos momentos mais felizes da sua jornada de pastor de almas, veem hoje trazer-lhe juntamente com as suas respeitadas homenagens, esta pequenina oferta—pequenina e humilde na sua feitura mas de altissimo e significativo valor espiritual, porque representa a Imagem do Redentor, de Aquêle que encaminha os nossos passos neste mundo e nos conduz, sob o seu olhar carinhoso e vigilante para a morada eterna. Que esta Imagem fique a atestar a passagem duma quinzena de fé, de penitência e de consolação moral, que Deus se dignou conceder a esta nobre e cristianissima cidade de Barcelos.

18 de Abril de 1937.

Seguem-se 50 assinaturas.

O Senhor Prior agradeceu muito reconhecido às suas cooperadoras, a gentileza, aliás bem merecida, que tiveram para com êle. «Notícias de Barcelos», associa-se a esta e tôdas as manifestações em honra do zeloso e muito digno Pároco de Barcelos, pois tudo que se fizer fica muito àquém do que lhe é devido.

CASAMENTO

Em Ponte do Lima, consorciou-se o sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção da Secretaria Judicial desta comarca com a Sr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria do Ceo da Cunha Nogueira. Que mil venturas cubram êste novo lar, são os nossos votos.

Missão Religiosa

Na missa da Catequese, no último domingo, o Sr. Prior, disse qual o importe das despesas da Santa Missão, havendo um deficit de 1 600\$00.

As Confrarias da cidade, excepto a Misericórdia, contribuíram para as despesas conforme as suas posses e boa vontade dos seus dirigentes com as seguintes quantias:

Ordem Terceira	200\$00
Senhor da Cruz	200\$00
São José	300\$00
N. <sup>a</sup> Senhora do Terço	50\$00
Santa Maria Maior	200\$00
Santissimo Sacramento	100\$00
	1.050\$00

O deficit foi pago pelo Sr. Prior com o que recebeu do fieis para a sua sustentação. Não achamos bem. Os barcelenses é que devem cobrir esse deficit, a não ser que se repita a mesma vergonha, é o termo, que se deu com a compra da casa para a residencia paroquial.

Os que deviam contribuir, conforme a Comissão desinteressadamente indicou, não só o não fizeram como até, revoltados, incitavam os outros a que o não fizessem. Triste é dizer-lo: os que assim procederam foram aqueles que melhor podiam pagar, ainda que fosse o dobro da colecta.

FALECIMENTOS

Na frêguesia de Nogueira (Braga) faleceu no dia 7 do corrente a sr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria do Carmo de Miranda Oliveira, que fôra casada em primeiras núpcias com o sr. Sebastião António de Oliveira, um dos fundadores da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e seu primeiro Comandante.

A falecida era casada com o sr. João José de Oliveira e mãe dos nossos amigos srs. Padre Manuel Maria Miranda de Oliveira, Mestre de Cerimónias da Mitra Primacial de Braga e Pároco da frêguesia de Nogueira e Virgílio do Carmo Miranda Oliveira.

—Nesta cidade faleceu o sr. José Correia Tôrres, «o Vilhelha», padeiro.

—Na sexta feira passada faleceu o sr. José Júlio Alves de Lima, 2.<sup>o</sup> sargento reformado.

A tôdas as famílias enlutadas os nossos pêsames.

**BAIRRO OPERARIO**

Há quanto tempo se faz sentir nesta cidade a falta de casas para habitação de operários e de gente pobre que vivem em verdadeiros antros infectos, sem ar e sem luz, alguns piores que os dos animais!

E' preciso tratar a valer d'este problema, primeiro do que qualquer outro.

Não é a primeira nem a segunda vez que aqui se tem tratado d'este assunto mas sem que alguém se interesse por elle. Não perdemos, porém, a esperança porque há ainda para quem apelar—para o nosso Prior, que é intelligente, tem coração e tem aquela fé que *move montanhas*...

Esse, com alguns corações benfazejos, é capaz de meter ombros a esta empresa e levá-la a bom termo, se não aparecerem os *empatas* que nada fazem e ainda desanimam os outros.

**PORTUGAL MAIOR**

Já se está rotogravando as páginas que hão-de ilustrar o 2.º número do *Portugal Maior*, a grande Revista de Turismo que tanto sucesso alcançou.

O 2.º número além das páginas dedicadas às Províncias, insere outras, de actualidades, teatros, cinemas, etc.

A sua parte literária vem mais desenvolvida, algumas páginas devem causar sensação.

Insere duas importantes críticas de Arte, uma de Pintura pelo grande artista Alfredo Cândido, e outra de Música pelo distinctíssimo maestro Fernandes Fão.

Insere também uma oração de Sapiência pelo Dr. João Braz.

Tem ainda muitas outras cousas de interesse. Assim, publica uma gravura histórica que representa o casamento da Rainha Catarina de Inglaterra atravessando antigo Paço da Rainha que é hoje o Terreiro do Paço.

É enfim um número interessantíssimo que custa apenas 2\$50.

A sede provisória desta revista é na Rua da Rosa, 273—Lisboa.

Ainda restam alguns exemplares do 1.º número que serão remetidos só aos futuros assinantes.

**SOCIEDADE**

**Aniversários**  
Fazem anos:

Hoje o Sr. Antonio Emilio Roriz de Azevedo.

Amanhã - a Sr.ª D. Laurinda Celeste de Almeida Rego e o Sr. Domingos Ferreira Vale.

Dia 26—a sr.ª D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha.

Para o Brazil

Em viagem para o Rio de Janeiro, retiraram desta cidade no domingo findo a Sr.ª D. Joaquina de Albuquerque Esteves, viuva do saudoso Comandante Manuel Pereira Esteves, acompanhada de sua filha Sr.ª D. Alda. Desejamos-lhes feliz viagem.

**Promoção**

O nosso amigo sr. Tenente António Maria da Costa, em serviço no Distrito de Reserva n.º 8, em Braga, foi promovido a capitão, pelo que o felicitamos.

**HILLMAN 17.063**

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.  
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES  
Telefone 135

**LEGIÃO PORTUGUESA**

**Delegação de Barcelos**

Para o alistamento na Legião Portuguesa, não basta a perfeita idoneidade política, bem expressa na fórmula de juramento anexa às Bases da Legião; é indispensável, além disso, atender à idoneidade moral dos candidatos ao alistamento.

O Legionário tem de ser, na família, na profissão, na classe, na sociedade, coërente com os princípios fundamentais de Legião.

Recomenda-se, por isso, às pessoas que forem solicitadas para abonar qualquer candidato, que tomem em consideração, além da sua ideologia política e religiosa, o seu comportamento moral.

É isto, para se evitar, tanto quanto possível, que venham a ser eliminados candidatos admitidos.

Esta Delegação previne, entretanto, que, através da Comissão de Alistamentos, não hesitará em expulsar qualquer legionário que se afirme, por qualquer acto, indigno de pertencer à Legião Portuguesa, tanto mais que o presente alistamento só se torna definitivo depois de terminada a instrução e rectificado o juramento.

Avisam-se todos os interessados de que o alistamento na 2.ª linha só é permitido aos legionários que se encontram em qualquer das seguintes condições:

- 1.º—Ter mais de 50 anos de idade.
- 2.º—Encontrar-se fisicamente impossibilitado de pertencer à 1.ª linha, por motivo devidamente comprovado em atestado médico, que será entregue na Secretaria.
- 3.º—Achar-se impossibilitado de frequentar as instruções da 1.ª linha por qualquer outro motivo de força maior, exposto por escrito perante esta Delegação, e por ela julgado justificado.

Os Legionários alistados na 2.ª linha ficam obrigados a instrução compatível com a sua idade, o seu vigor físico e as suas ocupações.

De harmonia com a Circular n.º 43 do Comando Geral da Legião Portuguesa, e Delegação Concelhia da L. P. de Barcelos, informa que o uso do distintivo da Legião, já pelo significado político que envolve, já pelas sanções de ordem penal a que dá lugar quando ilegítimo, não pode ser associado a outros emblemas, insignias ou distintivos, quando estes não tenham carácter oficial.

**Legionários admitidos em sessão de 16-4-937**

José Martins Macedo e Silva, José Gomes Barbosa, Delfino José Pereira, Henrique José Pereira, Salvador Lopes Martins, José da Silva, João José da Silva Rodrigues, João Fernandes Gonçalves, António Martins, Manuel da Silva Pereira, António Gonçalves Cerqueira Pinto, José de Jesus, Artur Augusto de Oliveira Campinho, Afonso da Costa Gonçalves, Fernando Duarte Figueiredo, Lomelino de Miranda Ramos, Francisco da Costa, João da Silva Ferreira, Francisco Alves da Costa.

Recomenda-se aos Legionários a aquisição do «Manual do Legionário» (A Quina) e (Guia do Comandante de Secção)—Editorial Império—Lisboa—Rua do Salitre—n.ºs 151, 153.

Barcelos, 19 de Abril de 1937.

O Delegado Concelhio,  
a) Antonio P. Pires da Lima

**Homenagem ao Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia do Distrito de Braga**

**CONVITE**

For iniciativa da Secção de Famalicao, do Sindicato Nacional dos Operarios da Industria Textil do Distrito de Braga, realiza se no proximo dia 25 uma manifestação de homenagem ao Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia do Distrito de Braga, constando do seguinte programa:

As 10 horas, desfile de todas as direcções dos sindicatos nacionais do Distrito de Braga, munidas dos respectivos estandartes, partindo da sede do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia para a residencia particular do Ex.º Delegado.

Entrega de uma mensagem a sua Ex.ª assinada por todos os presidentes dos Sindicatos do Distrito.

As 13 horas almoço de confraternização presidido pelo Ex.º Delegado I. N. T. P.

Por este motivo as direcções dos Sindicatos locais, convidam todos os filiados que queiram tomar parte nesta justa manifestação, a increverem-se nas respectivas sedes, até ao dia 24 proximo.

**AS DIRECCÕES**

**FERIADO MUNICIPAL**

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, deliberou fixar o feriado municipal do ano corrente no próximo dia 1 de Maio.

**RESTITUIÇÃO**

É do jornal «A ORDEM», o belo artigo RESTITUIÇÃO, que temos o prazer de transcrever neste numero.

**1.º DE MAIO**

As festas comemorativas do 1.º de Maio que há três anos se vêm realizando com grande brilhantismo no nosso distrito, no corrente ano, efectuar-se-ão na vizinha vila de Famalicao.

É de prever que essas festas, como as de Braga Guimarães e Barcelos, decorram com grande imponência.

Haverá comboios especiais para Famalicao e os preços dos bilhetes, desta cidade, serão de 2\$40 e 3\$60 respectivamente em 3.ª e 2.ª classes.

**Visitantes ilustres**

Acompanhados por duas senhoras, estiveram no domingo na residencia paroquial com o nosso digno Prior, a quem vieram visitar, os Srs. Doutor Alfredo Magalhães e Doutor José de Oliveira Lima, prof. da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

**Sorteio de Mobilia da Fábrica da Granja**

Na semana de 3 do corrente coube ao n.º 4230 a mobilia que ainda não foi reclamada.

Na semana de 10 do corrente coube ao n.º 7.022 com que foi premiado o Sr. Antonio Simões—de Vizela.

Na semana de 17 do corrente coube ao n.º 3643 com que foi premiada a criada do Sr. Dr. Pires de Lima, desta cidade.

**Dr. Luiz Brito**

Foi colocado em Caminha, como notario o nosso amigo Sr. Dr. Luiz Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, que exercia igual cargo em Manteigas. Parabens.

**DO CONCELHO**

**Fornelos, 19**

Como já tínhamos noticiado houve no sábado dia 17 uma conferência para homens, escolhendo o orador como assunto a Acção Católica.

A esta conferência assistiram não só os homens desta freguesia, mas também muitos das freguesias circunvizinhas.

Ontem constou do seguinte programa:

De manhã pela ocasião da hora da missa houve uma prática: a seguir o rev.º prégador esperando que o povo fôsse a casa para virem os que tinham ficado, dando portanto mais de uma hora de espaço celebrou a sua missa.

A' tarde às 16 horas principiou a devoção: rezando-se o terço, seguiu o sermão: No fim fez o seu compromisso solene a mesa da Juventude Agrária Católica Masculina, que ficou organizada nesta freguesia.

O rev.º prégador fez nessa ocasião uma breve alocução aos novos pioneiros, que calcando aos pés todos os respeitos humanos e todos os prazeres da terra, conquistarão todos os rapazes para com elles trabalharem, pelo triunfo de Jesus Cristo, em todos os cantos da terra: trabalharão na vinha do Senhor que tão preciso é, que tão abandonada está pelos homens: trabalharão pelo estudo, trabalharão pelo exemplo, trabalharão pelo apostolado e tudo farão por Cristo-Rei.

A todos estes actos assistiram os rev.ºs Abade de Vila Sêca e Reitor de Gilmonde, com as suas Juventudes Católicas.

Que tôdas estas coisas fôsem para glória a Cristo-Rei, é o que humildemente pedimos.—C.

**Vila Sêca, 11**

No dia 17 uniram-se pelos laços matrimoniais da igreja, e nesta freguesia, o sr. António José de Barros, da freguesia de Rio Tinto, com a sr.ª Emilia Fernandes Novais, gentil filha da sr.ª Laurinda Gomes Fernandes Novais e do sr. Luís Pimenta Dias Novais, ja falecido.

Ao acto assistiram muitas pessoas da familia e amigos. No final da cerimónia religiosa, realizada pelo nosso rev.º Pároco sr. Albino da Silva Marques, os recém-casados e convivas dirigiram-se para casa dos pais da noiva, onde foi servido um delicioso copo de água.

Aos noivos desejamos-lhes muitas felicidades.

—Os rapazes da Juventude desta freguesia tratam de adquirir, por sorteio, uma linda imagem de Nossa Senhora de Fátima, para a nossa igreja paroquial. A lembrança é boa e todos devem contribuir.—C.

**LENHAS**

Vendem-se, sêcas, postas nos domicilios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a  
**Francisco Lopes da Silva**  
Próximo à estação — Barcelos  
Telefone 136

**Armazem de Vinhos e aguardente DE**

**Joaquim Miranda Campelo**  
Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

### A Restituição

Continuado da 1.ª página

repará-las. Cegos, não pensáveis que a morte vo-los arrebataria, êsses bens injustamente possuídos; mas vedes a que pobreza ela vos reduziu. *divitiae vestrae putrefactae sunt; aurum et argentum vestrum aeruginavit.* Mas se vos não acontecesse outra desgraça senão perdê-los! O que, porém, dá contra vós o mais convincente e sensível testemunho, é essa perda que dêles sofrestes e que não podíeis evitar; pois que eram bens precedores e por outro lado vós próprios êreis mortais. O derradeiro grau da vossa cegueira e a maior de todas as desordens está em terdes sacrificado vossa alma, alma imortal, a bens passageiros e com que tão pouco podíeis contar: *et aerugo eorum in testimonium vobis erit.* Que fizestes vós, pois, acrescentando rendimentos, lucros a lucros, apanhando por todas as partes e com ambas as mãos e nunca largando nada? Agora o sabeis e por toda a eternidade o sentireis: *thesaurizatis vobis iram in novissimis diebus.* Ajuntastes para vós um tesouro de cólera para o dia terrível das divinas vinganças; suscitastes contra vós tantos acusadores quantos foram os desgraçados que conservastes na opressão e com cuja ruína vos enriquecesteis. Não ouvis os seus gritos que se levantam ao trono do Senhor? Ao menos ouve-os êle e isso basta. Sim, êle ouve os gritos dêsses criados, cujos serviços exigíeis com todo o rigor e a quem recusáveis sem compaixão a devida recompensa; os gritos dêsses comerciantes que vos forneciam os vossos vestidos, que vos alimentavam e vos sustentavam com os seus bens, e a quem vós nunca pagastes o justo preço; os gritos dêsses operários a quem extenuastes com o trabalho que lhes impúnheis, e que nunca receberam de vós o seu salário; os gritos dêsses crédores a quem vós com vossos artificios e rodeios amofinastes, adiando indefinidamente o pagamento e privando-os assim das suas legítimas pretensões; os gritos dêsses orfãos, dêsses pupillos, dessas famílias inteiras: mais uma vez, o Senhor, o Deus de Israel, ouve êsses gritos. E quem vos defenderá dos golpes da sua justiça irritada e dos raios com que está armado o seu braço para vos oprimir? *Ecce merces operariorum qui mesuerunt regiones vestras, quae fraudata est a vobis, clomot; et clamor eorum in aures Domini sabaoth introivit.*

Meus irmãos, só uma restituição pronta e perfeita vos pode preservar dêsses fulminantes anatemas que Deus, vingador dos interesses do próximo, está preparado a lançar sobre vossas cabeças. Digo: uma restituição pronta; porque, já vo-lo fiz ouvir e não é demais repeti-lo, desde o momento em que podeis satisfazer, não vos é permitido adiar; é não só um abuso, mas um pecado adiar, como alguns fazem, até à morte, o que se pode fazer durante a vida. Digo: uma restituição perfeita, sem reduzir os lesados a composições forçadas e a acomodações em que não consentem senão constringidos e com o receio de perder tudo o que se lhes deve. Renovai, meu Deus, entre o vosso povo o espírito de rectidão e equidade, o espírito de desinteresse que é o verdadeiro carácter do cristianismo, a que nos chamastes. Não permitais que bens tão vis e tão precedores, como são todos os bens da terra, nos façam esquecer os bens da glória e da celeste bemaventurança que nos preparais.

AFONSO.

### PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

### ESCUTISMO

Está afixada na nossa séde uma ordem para a comparencia de todos os escutas, no proximo domingo, 25, pelas 14 horas, devidamente uniformizados.

—As faltas serão rigorosas.

—Prosseguem animadamente os ensaios para a recita do primeiro aniversario do nosso grupo, a levar no dia 13 de Setembro futuro. Trabalha-se com entusiasmo, afim de que todo o programa seja cumprido com exactidão, para que o publico fique bem impressionado.

—Foi dada a demissão ao guia da 2.ª patrulha—Leopardo—srs. Manoel Pereira Alves, e aos escoteiros srs. Antonio da Silva Portas Meira, Rodrigo Pereira de Faria e Humberto da Quinta Fernandes. As vagas foram, imediatamente, preenchidas.

—Foi oferecido para a nossa séde, pelo escoteiro Antonio Araujo Pinto distinto praticante de farmácia, um artistico quadro com os distintivos do corpo nacional de escutas da sua autoria, o qual foi admirado por inumeras pessoas que não lhe pouparam elogios. Nós, pela gentileza que teve, e pela perfeição do trabalho, damos-lhe os melhores dos parabens.

Espia

### Club Fluvial Barcelense

VASCO DA GAMA

CONVOCAÇÃO

Conforme determina os estatutos, convido os srs. associados, bem como a Comissão Fundadora deste club, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, no próximo dia 26 pelas 21 horas, para aprovação de contas e eleição de novos corpos gerentes para o corrente ano.

Não comparecendo á hora marcada número legal de sócios, funcionará esta assembleia 30 minutos depois com qualquer número de associados.

Barcelos, 20 de Abril de 1937,

O Presidente da Assembleia Geral  
Simplicio de Sousa

### Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

socialista e a expropriação da burguesia...

«A conferência da IV Internacional já denunciou esta politica. Num apêlo aos trabalhadores declarou:—É por ter sido desviada pela «frente popular» da sua missão revolucionária (apoderar-se do estado, destruir a burguesia e os seus apoios armados, policia etc., dar a terra aos camponeses, organizar os sovietes, armar o povo) que a classe operária, há cinco anos, se debate em convulsões sangrentas».

A IV Internacional está para a III como esta para a II e talvez, amanhã uma V para a IV. Cada uma que surge se julga a detentora dos verdadeiros princípios marxistas e considera as restantes como contemporizadoras e deturpadoras da doutrina. Por isso a IV Internacional procura exterminar a III, como a III a II.

### Roma falou

São da enciclica «Divini Redemptoris», valioso e oportuno documento que mostra os erros doutrinaes e frutos do comunismo ateu e, uma vez mais, recorda aos homens de boa vontade os remédios dos males morais e sociais da nossa época, estas passagens:

O comunismo é «um sistema de erros e de sofismas oposto á razão comum e á revelação divina, doutrina subversiva da ordem social, pois lhe destrói os próprios fundamentos, sistema que desconhece a verdadeira origem, natureza e fim do Estado, bem como os

### Missões científicas e técnicas de Moçambique

A magnifica revista trimestral «Moçambique»—, magnifica no seu aspecto gráfico e sob o ponto de vista de realização da sua finalidade de documentário da vida da nossa grande provincia ultramarina—insere no seu número 8, referente ao último trimestre de 1936, um artigo sobre «Colonização e Fomento. São do seu parágrafo «Missões científicas e técnicas» os seguintes períodos, que vale a pena reproduzir pela informação completa e interessante que contem:

«Ao número das missões científicas e técnicas que veem trabalhando na Colónia, constituindo um dos mais interessantes testemunhos da orientação da nossa moderna actividade colonial, há a acrescentar a nova missão de estudo e combate a tripanossomiasos do gado no sul da Colónia.

Os trabalhos desta missão, que depende da Repartição Técnica de Veterinária, foram já iniciados e visam, especialmente, o reconhecimento, no Sul do Save, das areas próprias para criação de gado aéreas onde há muito se não verifica a presença de tripanossomias mas que, a-pesar-disso, continuam suspeitas de tripanossomiasos, e daquelas em que os delegados de sanidade pecuária têm assinalado focas de epizootia.

Êste reconhecimento, indispensável—como se diz no preâmbulo do diploma que criou a missão—para que a Repartição Técnica de Veterinária possa adoptar medidas adequadas, tem a máxima oportunidade como complemento dos estudos hidro-agrícolas no vale do Umbelúzi, em virtude de ser esta precisamente uma das regiões cuja aptidão pecuária dá origem a dúvidas, podendo a existência de tripanossomiasos influir nos planos de colonização e desenvolvimento económico que nela se pretende levar a efeito.»

### Dinheiro—achou-se

Achou-se no Campo da Feira, já há perto de 2 mezes, entregando-se a quem provar pertencer-lhe. Falar nesta Redacção.

### Atelier de modista

Escília La Sallete Batista Pinto, corta e confecciona por escala toletes de senhora e criança. Admite alunas. Campo de S. José n.º 74-2.º andar.

### Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO  
A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhá . . . .	7,40		7,40
Balugães . . . .	8,10	5 <sup>m</sup>	8,15
Barcelos . . . .	8,45	5 <sup>m</sup>	8,50
Famalicao . . . .	9,30		9,30
Trofa . . . . .	9,53		9,53
Porto . . . . .	10,35		17,30
Trofa . . . . .	18,12		18,12
Famalicao . . . .	18,35	5 <sup>m</sup>	18,40
Barcelos . . . .	19,20		19,20
Balugães . . . .	19,50		19,55
Correlhá . . . .	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8,00 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto—Garagem  
«Comércio do Porto»

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

### AVISO

Antonio Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos;

Tendo sido encarregado pela Ex.ª Comissão Administrativa da Camara Municipal de instruir processo disciplinar contra o Zelador Francisco Pereira, convido por êste meio todos os municipes que tenham conhecimento de qualquer acto do referido funcionário que possa interessar para o apuramento da sua responsabilidade, a prestar declarações perante mim, na Secretaria Municipal, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, desde o dia 23 até ao dia 30 do mês corrente.

Barcelos, 21 de Abril de 1937.

O Chefe da Secretaria,  
Antonio P Pires de Lima

### BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (PHONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração e alhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

direitos da pessoa humana, a sua dignidade e a sua liberdade».

«O comunismo é intrinsecamente perverso e não se pode admitir em terreno algum a colaboração com êle por parte de quem quiser salvaguardar os interesses da civilização cristã».

### ANUNCIO

Vendem-se umas estantes e um ante-paro e biombo que foram do escritorio do Dr. Oliveira Pinto.